

Filipa Palhares

Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, ingressando posteriormente na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura e o grau de Mestre em Direcção Coral, nesta escola estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Roberto Perez, Luís Madureira, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes, Vasco Azevedo e Paulo Lourenço, entre outros. Frequentou cursos de Direcção Coral com Bernard Tétu, Herbert Breuer e José António Sainz Alfaro. Estudou com Max von Egmond, Marius Altena (Canto) e Jacques Ogg (Cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus. Frequentou em 98/99, o curso de aperfeiçoamento artístico em Direcção Coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Iniciou a sua actividade docente em 1990, e desde 2006 que lecciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros, realizando concertos regularmente, e com quem participa em concursos internacionais, tendo obtido medalha de ouro nas sete edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, o primeiro prémio no “Certamen Juvenil de Habaneras de Torre Vieja” em Espanha, uma medalha de prata nos World Choir Games que se realizaram em 2018 na África do Sul, e 3 medalhas de ouro e o título de “champion” de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, que se realizaram na Suécia. Tem estreado diversas obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Gravou em 2016 o CD "Mesmo que faça frio" com obras do compositor Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra.

Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata. Dirigiu o Orfeão da Covilhã, o Conductus Ensemble, o Grupo Coral de Lagos com quem gravou (2000) o CD de música coral «Terra Morena», e o Grupo Coral Encontro com quem gravou o CD «25 anos de canto». Fundou e dirigiu o Coro do Tejo e dirige presentemente o Vocal Da Capo. Foi maestrina do coro participativo Gulbenkian, na Missa de Bernstein apresentada no final de 2019, na Fundação Calouste Gulbenkian. Fundou no final de 2020 o ALMA Ensemble, grupo de vozes mistas, constituído por 8 a 16 cantores, cujo repertório se foca sobretudo na música a cappella e estende-se desde a música antiga até ao séc. XXI, prestando particular atenção ao repertório português. E com quem tem feito concertos nas principais salas e festivais do país. Na área da ópera tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.